



No Meu Peito Não Cabem Pássaros

Nuno Camarneiro

Download now

Read Online 

No Meu Peito Não Cabem Pássaros

Nuno Camarneiro

No Meu Peito Não Cabem Pássaros Nuno Camarneiro

Que linhas unem um imigrante que lava vidros num dos primeiros arranha-céus de nova iorque a um rapaz misantropo que chega a lisboa num navio e a uma criança que inventa coisas que depois acontecem? Muitas. Entre elas, as linhas que atravessam os livros.

Em 1910, a passagem de dois cometas pela Terra semeou uma onda de pânico. Em todo o mundo, pessoas enlouqueceram, suicidaram-se, crucificaram-se, ou simplesmente aguardaram, caladas e vencidas, aquilo que acreditavam ser o fim do mundo.

Nos dias em que o céu pegou fogo, estavam vivos os protagonistas deste romance - três homens demasiado sensíveis e inteligentes para poderem viver uma vida normal, com mais dentro de si do que podiam carregar

Apesar de separados por milhares de quilómetros, as suas vidas revelam curiosas afinidades e estão marcadas, de forma decisiva, pelo ambiente em que cresceram e pelos lugares, nem sempre reais, onde se fizeram homens. Mas, enquanto os seus contemporâneos se deixaram atravessar pela visão trágica dos cometas, estes foram tocados pelo génio e condenados, por isso, a transformar o mundo. Cem anos depois, ainda não esquecemos nenhum deles.

Escrito numa linguagem bela e poderosa, que é a melhor homenagem que se pode fazer à literatura, No Meu Peito não Cabem Pássaros é um romance de estreia invulgar e fulgurante sobre as circunstâncias, quase sempre dramáticas, que influenciam o nascimento de um autor e a construção das suas personagens.

No Meu Peito Não Cabem Pássaros Details

Date : Published June 2011 by Dom Quixote

ISBN :

Author : Nuno Camarneiro

Format : Paperback 192 pages

Genre : European Literature, Portuguese Literature

 [Download No Meu Peito Não Cabem Pássaros ...pdf](#)

 [Read Online No Meu Peito Não Cabem Pássaros ...pdf](#)

Download and Read Free Online No Meu Peito Não Cabem Pássaros Nuno Camarneiro

From Reader Review No Meu Peito Não Cabem Pássaros for online ebook

Elisabete Teixeira says

Agora que li algumas críticas aqui no goodreads, sei que deveria ter pesquisado sobre o livro antes, para que algumas coisas fizessem mais sentido para mim...

O que este livro me deu foi uma prosa poética muito delicada e bela e o levantar (fazer pensar sobre) de diversas questões que se colocam à natureza humana, filosóficas...deste livro poderia referir dezenas de citações, que no momento em que li me fizeram parar e pensar...

Porém, a forma como a narrativa é construída, o 'dispersar' em micro-histórias, o não perceber efetivamente alguns dos desenvolvimentos, fez-me perder o rumo por diversas vezes.

Talvez (mas não é certo) volte a lê-lo um dia, já mais contextualizada...

carpe librorum :) says

Fui deslizando pelas palavras e quando dei por mim, voava. Rápido, rápido, tão veloz que até me admirava.

Fui sentindo a febre a ferver cá dentro, mas o ar frio refresca-me o delírio e arrefece-me os pés.

Encontrei a Poesia (perco-me por ela, quero namorá-la, mas não me liga nenhuma, nem sabe que eu existo) e um certo lirismo existencialista que eu nem sabia que existia.

Encontrei um homem muito parecido com Pessoa, não era bem ele, mais uma ideia dele. Disse-me que estava apaixonado e eu Boa, Pessoa!, grito-lhe do céu, de polegares em riste. Essa Ofélia tem réstia de Shakespeare, ou quê? Procurei, procurei e parece-me que encontrei Kafka metamorfoseado, eletrificado, desenhado com traços distorcidos, perdido de amores. O outro argentino não conheço tão bem, mas os pássaros dizem que é Borges e eu acho que têm razão. Gosto das definições, das analogias e das palavras inventadas. Fiquei com vontade de o conhecer melhor. Gostas de anagramas?

E até ao fim, o cometa, quando chega o cometa? Quero ir atrás dele, rasgar o ar, arder o ar gelado como ele, isso é que era!

E a viagem termina antes do que eu previa, como uma volta de carrossel, oh... soube-me a pouco! Mas soube-me a tanto!...

Desço e fecho as asas. No meu peito vai cabendo um ou outro pássaro. Mas desta vez o meu peito foi quilha de pássaro com asas de livro.

Cat says

Livro sorteado como leitura do mês de Junho no clube literário de que faço parte, 'No meu peito não cabem pássaros' dificilmente estaria na minha estante de livros lidos no Goodreads, fosse de outra forma. Ou seja, não me parece que o teria lido, se não fosse pelo clube. O título é curioso, sim, mas nunca me tinha dado a

curiosidade de o ler.

E, talvez, esta não tenha sido a melhor altura para o fazer. Os momentos das vidas das três personagens, Fernando (Pessoa?), Jorge (Luis Borges?) e Karl (supostamente Kafka), são descritos de uma forma muito bonita, há aqui frases lindas, inteligentes, frases para guardar. Mas nada disto me disse grande coisa. Não gostei e não desgostei, foi-me um bocado indiferente. Daí achar que não foi o momento certo para ler este livro e nem conseguir classificar a obra com estrelinhas.

Carla Faleiro says

Fernando, Karl e Jorge são os personagens deste livro.

Fernando chegou Lisboa de barco, para ficar ao cuidado de uma tia. Uma irmã que lhe morre e deixa saudades, um trabalho num escritório de números, que que desejava fossem letras e uma rapariga que salva do rio...Que se poderia chamar Ofélia...

A mulher que lhe rouba páginas de 49 poemas.

Encontrei neste personagem tantas semelhanças com Pessoa!

Karl um estrangeiro a viver em Nova Iorque, limpador de janelas despedido. Passa a vender Bíblias e mais tarde serve bebidas num bordel e apaixona-se por Celestina, mãe de uma criança e mulher de bordel. Quer fugir com ela, mas Karl é um homem desencantado e até os seu planos transbordam uma infelicidade que não sabe contornar.

Jorge um menino de Buenos Aires, que inventa animais e cores e coisas que acontecem. Que sonha o que acontece nos livros.

Já adulto procura o seu amigo, que antes de o ser passou a inimigo, Roberto e é quase em função disso que leva os dias.

Um livro estranho, cheio de imagens a fazer lembrar o Interseccionismo Pessoaano, com personagens a outrar-se...

Não senti grande interação com os personagens deste livro, nem com as estórias de cada um.

Claudia says

Muito muito bom.

Ema says

Não consigo escrever uma opinião regular, este livro tem muita coisa que se lhe diga e eu sinto que necessito de o reler para o melhor entender. Assim, ficam aqui alguns pontos:

- Prosa poética maravilhosa, a escrita do autor é extremamente bonita.
- Três personagens que se baseiam em três autores reais: Franz Kafka, Fernando Pessoa e Jorge Luís Borges. Os capítulos de cada um não são uma biografia, mas um preenchimentos das lacunas nas suas vidas.
- Adorei os capítulos do Pessoa, os que compreendi melhor porque o estudei na escola e também por ser um

dos meus autores preferidos. Fizeram todo o sentido para mim.

- Não conheço Borges, mas também adorei os seus capítulos, fiquei com a sensação de que é um autor muito completo e de que vou gostar e o ler.

- Não associei a personagem do Kafka ao Kafka, talvez por só ter lido um livro dele. Pelo que pesquisei, é apenas uma personagem de Kafka e não o próprio Kafka. São dele os capítulos mais duros, eu diria até desconfortáveis e frios.

- Cada capítulo é muito curto, mas de uma densidade fenomenal. Tive de parar a leitura para reflectir e deixar-me entranhar pelas ideias das personagens.

- Estas três personagens são muito complexas, deformadas e incompletas, sempre com algo mais em vista, que muitas vezes não conseguem alcançar. Vêm para além do corriqueiro e da rotina. Devido a isso são muito especiais.

- A narrativa prende-se com a passagem de dois cometas pela terra, vão alterar o caminho das personagens no livro. Para mim não teve grande relevância, acho que pessoas desta índole acabam sempre por tomar caminhos fora do normal.

- Ao mesmo tempo que adorei o livro, faltou qualquer coisa que não sei explicar. É uma grande contradição este livro, faz sentido mas depois não faz... mas livros bons são assim por vezes.

Isabel Rodrigues says

No Meu Peito Não Cabem Pássaros é uma obra com uma estrutura muito própria. Os capítulos são curtos, denunciando a experiência em microcontos do autor, e alternam as histórias de Fernando, Jorge e Karl, personagens em pontos muito distantes do planeta e da vida. As três narrativas dão a conhecer várias outras personagens, algumas bastante peculiares, como Roberto e Thomas, com quem as principais se vão cruzando.

Devo dizer que o livro me cativou. Cada um dos capítulos está escrito de uma forma exímia, e o autor leva o leitor por uma viagem ao íntimo de cada uma das personagens através da narração de momentos das suas vidas. Utiliza a linguagem com mestria, misturando por vezes realidade com imaginação, momentos comuns com reflexões profundas, sempre com uma forma muito própria de ver e contar os acontecimentos, através da lente de cada uma das três personagens.

Opinião completa em: <http://bloguinhasparadise.blogspot.pt...>

Natacha Martins says

Nuno Camareiro é o vencedor do Prémio Leya de 2012, o que me deixou simultaneamente curiosa e de pé atrás. Os critérios para a atribuição de um prémio literário são, naturalmente, muito racionais. Dá-se mais importância à técnica e menos aos sentimentos, subjectivos e pessoais, que uma história pode despertar no leitor. As críticas positivas que li a este autor acabaram por me convencer de que valeria a penas dar uma espreitadela aos livros dele. Além disso, acho o título deste "No meu Peito Não Cabem Pássaros" bonito e às vezes é tão fútil quanto isso, um livro ter um título bonito pode ser a razão pela qual vem connosco para casa... ;)

"No Meu Peito Não Cabem Pássaros" é um livro repleto de imagens bonitas, de frases que transmitem mais do que aquilo que está escrito no papel. A escrita de Nuno Camarheiro é poética, sem ser etérea. É palpável e

próxima. É um livro construído de suspiros, sobressaltos, de olhares, de pensamentos, de interrogações, de imaginação. Uma reinvenção do mundo como o vemos no nosso dia-a-dia. Num livro cujos três protagonistas foram inspirados em três dos escritores menos óbvios do século passado não é de se esperar outra coisa.

Nuno Camarneiro pegou no Checo Kafka, no nosso Pessoa e no Argentino Borges, e contou-nos um pouco da vida dos três, a infância, a passagem para a vida adulta e a descoberta da escrita como forma de entenderem o mundo.

Não é um livro fácil, embora a escrita não seja complicada, por não ser o típico romance, com uma narrativa estruturada de forma clássica, exige alguma concentração extra. Os capítulos pequenos permitem que se seja uma leitura dinâmica e que consigamos imprimir o ritmo mais pausado que a escrita impõe.

Gostei, essencialmente porque a escrita é refrescante e achei curioso que as três personagens sejam tão diferentes uns dos outros, embora sejam mais ou menos contemporâneos. A única característica que os une é mesmo a imaginação e a vontade de escrever, por razões diferentes, como forma de recriar a própria vida. Os três muito marcados por episódios da infância, pela educação e costumes de cada país.

Gostei! É um escritor a manter debaixo de olho.

Boas leituras

Sofia says

Depois de ler "Debaixo de algum céu" confesso que este livro me soube a pouco.

Muito bem escrito, com uma prosa que é quase poesia e com reflexões sobre algumas questões importantes da vida e do homem, o livro não tem, contudo, uma narrativa linear, sendo antes um conjunto de textos dispersos em torno de 3 personagens. Fernando, Jorge e Karl (baseados em Pessoa, Borges e Kafka).

Ana says

2,5*

- Vai um pássaro a voar baixinho, tia, é lindo e vai perdido a voar. Aqui não é céu de pássaros. Tenho muito calor dentro de mim, tia, tenho calor e falta-me o ar. Leve o pássaro para a rua, lá para onde puder voar. No meu peito não cabem pássaros.

Livro de estreia do autor que, em 2012, viria a vencer o prémio Leya com uma outra obra posterior. No *Meu Peito não Cabem Pássaros* é uma narrativa em torno de três personagens (Karl, Jorge e Fernando, que aparentemente representam Kafka, Borges e Pessoa), cada qual, a seu modo, algo desajustada da realidade em que vive. Mais do que o relato dos acontecimentos que rodeiam essas personagens, este é um livro de pensamentos e reflexões sobre vários aspectos da existência, a meu ver nem sempre articulados de modo coerente e, sobretudo, com excesso de preocupação retórica em detrimento do conteúdo efectivo. Talvez por isso me tenha soado demasiado artificial e não me tenha transmitido grandes emoções. Para mim, uma leitura morna e facilmente esquecível.

Sara says

Agora que acabei o livro e absorvi que não percebi nada, apercebi-me que devia ter lido a sinopse antes de o começar a ler. É um livro que pode ser lido erradamente sem ter acesso algum contexto exterior à obra.

Aquilo que retirei sem ter percebido bem o que estava a ler, é que a escrita é para as três personagens principais a salvação, a via para entenderem o mundo, aquilo que os liberta. Sinto que o escritor quis deitar cá para fora tudo aquilo que sente enquanto escritor.

Depois de ler por aí, que as três personagens são baseadas em três escritores - Jorge Luís Borges, Franz Kafka e Fernando Pessoa, acho que para entender na plenitude tudo aquilo que li teria de ler novamente. Só pela ideia genial vejo-me tentada a dar mais uma estrela mas quero que as estrelas que dei expressem bem aquilo que senti quando li este livro, sem apoio extra.

É um livro que não é para qualquer um, nem para qualquer altura.
No entanto, adorei a escrita poética do autor e vou querer ler mais dele.

Maria Carmo says

Não se abeire deste livro quem apenas queira a escrita "bonitinha", sem sobressaltos, sem rasgões abaixo da pele num local indistinto onde se procura a alma...

O autor deste romance brilhantemente concebido e escrito com uma linguagem acutilante, coloca o leitor perante a teia que entretece três homens, em três pontos do mundo convergindo para uma Oceano, o Atlântico.

Fernando, Jorge e Karl, três humanos que observam e se ressentem da realidade, dura e exigente como uma amante e no entanto deslumbradora de fogos que insuspeitamente transformam o mundo e as gentes.

O hábil uso da língua, a escolha ponderosa das palavras, o captar das "inadequacies" de cada um dos personagens... tudo no livro culmina no entrelaçar do que é com o que poderia ter sido, ou com o que poderá ainda "vir a ter sido" (no caso da carta que Fernando escreve à Tia).

Gostei imenso de ler e depois descobri o blogue, que tem maravilhas como pérolas concentradas.

Definitely a Good Read - ou seja: a ler!

Maria Carmo.

15 de Novembro de 2011, Lisboa.

Rosa Ramôa says

Comecei por simpatizar com o título do livro.

Depois com o escritor...
Voltei ao livro...
Apreciei as personagens.
Em modo de meditação sobre mim e sobre elas!
Algo surpreendente...
Por ser o primeiro...
E pela proposta de reflexão!
Filosofia e poesia.
Boa intenção literária.
Escrita agradável.
Peculiar!!!
Linguagem brilhante!
A rasgar a pele e a alma!

Patriciacabrina says

Fiquei agradavelmente surpreendida por este livro.

Citando um comentário já aqui postado:

"Invariavelmente filosófico e poético, este livro gira em torno da existência humana. Em forma de prosa narrativa, vai-se (re)conhecendo as figuras que dão corpo à obra: Fernando Pessoa, Jorge Luís Borges e Franz Kafka. Lentamente, lendo os seus curtos capítulos e subcapítulos, vamos descobrindo a intenção literária acompanhada por uma escrita de ótima leitura, que flui, agradável, a um ritmo muito próprio, cheia de belezas". (Felizberto Barros)

O final do livro foi a única coisa que me desiludiu, precisamente por sentir que ficou algo em falta, importante para o desfecho. Até porque a narrativa vai culminando para esse desfecho, que nunca chega a acontecer.

Ainda assim, classifico-o com 4,5 estrelas . Este é, sem dúvida, um autor a seguir e espero avidamente pelo livro que ganhou recentemente o prémio Leya.

Felisberto says

Inicialmente pensei que este livro seria “algo do mais do mesmo”, mas não foi. Este é um livro que surpreende, sobretudo por ser o primeiro do escritor. Envolvendo três personagens distintas, é um livro que faz reflectir três existências.

Invariavelmente filosófico e poético, este livro gira em torno da existência humana. Em forma de prosa narrativa, vai-se (re)conhecendo as figuras que dão corpo à obra: Fernando Pessoa, Jorge Luís Borges e Franz Kafka. Lentamente, lendo os seus curtos capítulos e sub-capítulos, vamos descobrindo a intenção literária acompanhada por uma escrita de ótima leitura, que flui, agradável, a um ritmo muito próprio, cheia de belezas.

No entanto, parece-me que o final não consegue alcançar o pico para que nos preparou ao longo da leitura. É no final que sinto que fica algo em falta. Algo importante para o desfecho. Talvez fique em falta um remate final, um posfácio que una mais os três personagens do que a procura pelo sentido de existência e as "linhas dos livros" que actualmente são mundialmente referenciados.

Mas no final da leitura senti que encontrei um novo escritor a seguir.
